

CPI não chamará Sarney a depor

A CPI do Orçamento decidiu ontem, em sessão reservada, que não vai investigar as denúncias feitas pela revista "Veja" desta semana contra o senador José Sarney (PMDB-AP). "O sítio do Pericumã nada tem a ver com a questão do Orçamento", afirmou o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), referindo-se a obras postas sob suspeitas na propriedade de Sarney e realizadas pela empreiteira Ser vaz. Na mesma reunião, a CPI decidiu ainda que o deputado Vicente Fialho (PFL-CE), envolvido nas denúncias pela mesma publicação, permanece membro da comissão. Passarinho recomendou aos integrantes da CPI muito cuidado com denúncias e documentos apócrifos que estão chegando à Comissão.

Sarney decidiu fazer na próxima semana um pronunciamento à Nação, da Tribuna do Senado, sobre o momento político nacional. Nessa ocasião ele vai abordar todo o episódio envolvendo o Congresso em denúncias de corrupção, falando do suposto envolvimento de parlamentares no esquema de manipulação de verbas federais na Comissão de Orçamento. Sua assessoria adiantou,



Passarinho: "O sítio do Pericumã nada tem a ver com a questão do Orçamento".

no entanto, que o tom do pronunciamento não será de defesa, ao contrário, terá o tom de candidato à Presidência da República. Até lá, Sarney não fará qualquer pronunciamento sobre envolvimento de políticos do seu grupo nas denúncias de corrupção.

Entre os parlamentares acusa-

dos, muitos pertencem ao grupo político de Sarney. Foram incriminados pelo ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos pelo menos dois políticos que comporiam a chapa de sua filha, Roseana Sarney, para a disputa pelo governo do Estado do Maranhão: o governador Edison Lo-

bão (PFL) e o ministro da Integração Regional, Alexandre Costa.

Os dois deveriam disputar as duas vagas para o Senado no ano que vem. Além deles, também figuraram entre os acusados no escândalo do Orçamento seus ex-ministros Vicente Fialho e Aníbal Teixeira (PTB-MG).